

*A contribuição de Amélia Americano Domingues de Castro  
(1920-2020) à Didática da Geografia*

*The contribution of Amélia Americano Domingues de Castro  
(1920-2020) to Geography Didactics*

*La aportación de Amélia Americano Domingues de Castro  
(1920-2020) a la Didáctica de la Geografía*

Márcia Cristina de Oliveira Mello  
Universidade Estadual Paulista (UNESP)  
marcia.mello@unesp.br

---

**Resumo**

O curso de formação docente da FFCL da USP desempenhou papel importante para a constituição da história da Didática da Geografia em nosso país. Do seletivo grupo de professores que formou, entre as décadas de 1930 e 1960, surgiu uma geração de brilhantes geógrafos docentes, dentre eles destacamos a professora Amélia Americano Domingues de Castro (1920-2020). Ela se formou no ano de 1940 e foi contratada em 1942 como professora de Didática, se tornando pioneira na área. Se destacou por introduzir as ideias de Jean Piaget, apresentando algumas respostas para questionamentos sobre orientação metodológica referente ao processo de ensino-aprendizagem. Sua produção intelectual certamente evidencia a matriz caracterizada pela orientação escolanovista da época, que teve inúmeras variáveis, cujas versões podemos ainda investigar. Neste sentido, apresentamos no “XIV Encontro Nacional de Pós-graduação e pesquisa em Geografia” uma justa homenagem à professora Amélia, por meio da divulgação de seu legado que influenciou o campo pedagógico e as discussões em torno do ensino de Geografia.

**Palavras-chave:** Didática da Geografia; formação docente em Geografia; Amélia Americano Domingues de Castro

---

**Abstract**

The teacher-training course at the Faculty of Philosophy, Sciences and Letters (FFCL) of the University of São Paulo (USP) played an important role in the constitution of the history of Didactics of Geography in our country. From the select group of professors graduated at USP between the 1930s and the 1960s emerged a generation of brilliant geographers, among them Professor Amélia Americano Domingues de Castro (1920-2020), which we highlight. She graduated in 1940 and was hired in 1942 as a Didactics teacher, becoming a pioneer in the area. She stood out for introducing Jean Piaget's ideas, presenting some answers to questions about methodological

orientation concerning the teaching-learning process. Her intellectual production certainly evidences the matrix characterized by the scholastic orientation of that time, which had countless variables, whose versions can still be investigated. In this sense, we present in the "XIV National Meeting of Post-graduation and research in Geography" a fair homage to Professor Amélia, through the disclosure of her legacy that influenced the pedagogical field and the discussions around the teaching of Geography.

**Keywords:** Didactics of Geography; teacher-training course in Geography; Amélia Americano Domingues de Castro

---

### Resumen

El curso de formación docente de la Facultad de Filosofía, Ciencias y Letras (FFCL) de la Universidad de São Paulo (USP) desempeñó un papel importante para la constitución de la historia de la Didáctica de la Geografía en nuestro país. Del selecto grupo de profesores que formó, entre las décadas de 1930 y 1960, surgió una generación de brillantes geógrafos docentes. Entre ellos, destacamos a la profesora Amélia Americano Domingues de Castro (1920-2020), egresada en 1940 y contratada en 1942 como profesora de Didáctica, convirtiéndose en pionera en el área. Se destacó por introducir las ideas de Jean Piaget, presentando algunas respuestas a cuestiones sobre la orientación metodológica respecto al proceso de enseñanza-aprendizaje. Su producción intelectual ciertamente evidencia la matriz caracterizada por la orientación de Escuela Nueva de la época, la cual tuvo numerosas variables, cuyas versiones aún es necesario investigar. En este sentido, presentamos en el "XIV Encuentro Nacional de Posgrado e Investigación en Geografía" un justo homenaje a la profesora Amélia, mediante la divulgación de su legado que influyó en el campo pedagógico y en las discusiones en torno a la enseñanza de la Geografía.

**Palabras clave:** Didáctica de la Geografía; formación docente en Geografía; Amélia Americano Domingues de Castro

---

## Introdução

Em investigação desenvolvida junto ao Núcleo de pesquisa em ensino de Geografia localizado na Faculdade de Ciências, Tecnologia e Educação (FCTE) da Universidade Estadual Paulista (UNESP), Campus de Ourinhos, com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), identificamos aspectos da Didática da Geografia constituída no contexto da Escola Nova brasileira, a partir das orientações contidas no Curso de formação de professores de Geografia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras (FFCL) da Universidade de São Paulo (USP), entre as décadas de 1930 e 1960. As reflexões preliminares possibilitaram o encontro com o pensamento da professora Amélia Americano Domingues de Castro (1920-2020).

No ano de 2021 ocorreu o XIV Encontro Nacional de Pós-graduação e pesquisa em Geografia. Dada a morte recente da professora Amélia, próximo de seu centenário, apresentamos no evento uma justa homenagem a ela por meio da divulgação desta pesquisa contendo aspectos da sua produção intelectual e da sua vida profissional. Como objetivo buscamos ampliar os conhecimentos sobre a contribuição de Amélia à Didática da Geografia, no que se refere a sua matriz escolanovista. Assim, destacamos as orientações metodológicas que estruturaram o seu pensamento, articuladamente aos

elementos da prática pedagógica: o aluno (que aprende); o professor; e o conhecimento geográfico.

A professora Amélia foi pioneira na introdução das ideias de Jean Piaget no curso de formação inicial docente na área de humanidades da USP. O curso em que ela se formou, em 1940, e posteriormente atuou teve papel fundamental para a organização interna da Didática da Geografia.

Ao desenvolver a pesquisa de abordagem histórica utilizamos procedimentos de localização, organização e análise de fontes documentais primárias e secundárias. As fontes foram categorizadas da seguinte forma: a) Fontes relacionadas às orientações didáticas contidas no curso da FFCL da USP (1934-1960); b) Fontes relacionadas ao campo da Didática; c) Fontes relacionadas ao campo da Didática da Geografia; e d) Fontes relacionadas ao escolanovismo e ao construtivismo piagetiano.

Dentre as fontes relacionadas às orientações didáticas do Curso foram consideradas as contidas nos programas de ensino do curso de Didática Especial de Geografia; nos documentos produzidos pelos sujeitos que estruturaram a Didática da Geografia na época; e nos relatos de experiência dos professores do curso ou professores da escola secundária, publicados em formato de artigos nas revistas da época como *Geografia*, *Boletim Paulista de Geografia* e *Boletim Geográfico*.

Quanto as fontes relacionadas ao Campo da Didática da Geografia foram privilegiadas as produzidas por Delgado de Carvalho. Por fim, dentre as fontes ligadas ao escolanovismo e ao construtivismo piagetiano buscamos as fontes relacionadas também a produção da professora Amélia sobre Piaget e a Didática.

Realizamos ainda entrevista com a professora Amélia (MELLO, 2017), em São Paulo, local onde a professora morreu em 2020, faltando quatro meses para completar 100 anos de idade.

### **Amélia Americano Domingues de Castro (1920-2020): aspectos da vida e da produção acadêmica no campo da Didática**

Amélia Americano Domingues de Castro nasceu em 27 de dezembro de 1920, no Rio de Janeiro. Filha do oficial Severino Ribeiro Franco e de Alícia Americano Franco, casou-se com Luiz Domingos de Castro, com quem teve três filhos. Se formou no Curso de formação de professores de Geografia e História da FFCL da USP em 1940. Foi contratada em 1942 como professora substituta da disciplina de Didática. Doutorou-se em 1950, orientada por Noemy da Silveira Rudolfer (1902-1980). Em sua atuação e produção intelectual se preocupou com os temas relativos aos processos didáticos, a saber: as bases psicológicas da aprendizagem; a exposição do assunto; a direção da aprendizagem; seleção e uso do material de ensino; e a verificação do aprendizado.

Na evolução dos programas de ensino do curso de formação docente da USP encontramos, a partir de 1954, a terminologia *Didática Especial de Geografia*, nomeando a disciplina que ficou sob a responsabilidade da professora Amélia.

Seu programa previa os estudos sobre a evolução do ensino de Geografia; a importância e objetivos da disciplina; suas bases psicológicas e lógicas; e os processos didáticos (planos de aula, métodos e técnicas adequados ao ensino de Geografia, materiais de ensino, direção de classe e avaliação da aprendizagem).

Os estudos oriundos da então nascente Geografia brasileira, que explorava seu território, além dos seus fenômenos humanos e a preocupação apaixonante pelo ensino de Geografia reforçaram uma forma de ensinar seu conteúdo nas escolas, coerentemente articuladas aos preceitos da Escola Nova (MELLO, 2014).

Naquele momento o pressuposto epistemológico sobre a unidade dialética da teoria e da prática já superava a visão positivista e caminhava para o que hoje conhecemos como visão dialética de articulação entre teoria-prática. Um fator que contribuiu para isto foi a revolução copernicana sobre a concepção de criança, o sujeito cognoscente de Jean Piaget. A partir daí para se pensar todo ato pedagógico era necessário conhecer as características psicológicas do aluno em sua aprendizagem, o que poderia mudar os paradigmas de ensino, a saber: do privilégio da memorização para a curiosidade do sujeito cognoscente; da cópia do texto do manual de ensino para a pesquisa como atividade inerente ao processo de ensino-aprendizagem; e da certeza da eficiência do aparato metodológico para a pesquisa como possibilidade de ensino.

A produção intelectual de Castro teve início na década de 1950 e foi fortemente influenciada por Jean Piaget, nos levando a concluir que ela encontrou no psicólogo suíço o referencial teórico adequado para a época. Amélia nos relatou, em entrevista, que o problema inicial para ela era pensar em como ensinar a ensinar, e, a partir de Piaget ela obteve uma pronta resposta (MELLO, 2017).

O ponto forte da premissa piagetiana considera a ideia de que cada criança reproduziria, pela ontogênese, nas grandes linhas a filogênese, ou seja, o conhecimento geográfico produzido pela humanidade. Na nossa interpretação esta foi a maior contribuição da professora Amélia para a Didática da Geografia, que mais tarde influenciou a produção sobre a cartografia escolar, ou o estudo cognitivo do mapa, a citar a tese da professora Lívia de Oliveira, baseada nas provas piagetianas (OLIVEIRA, 1977).

A transposição da teoria piagetiana para o campo pedagógico se deu por meio da disseminação do construtivismo em sala de aula, que é algo bastante complexo e questionado como sabemos, já que o construtivismo é uma teoria que envolve os seguintes conceitos básicos: sujeito cognoscente, interação entre esse sujeito e o objeto de conhecimento e (re) construção do conhecimento.

Quando a criança se envolve em um processo de construção ativo de natureza cognitiva; esse processo de construção do conhecimento em relação à aprendizagem dos conceitos geográficos, por exemplo, pressupõe a criança em interação com o objeto de

conhecimento (espaço geográfico). No processo de aprendizagem ela constrói hipóteses sobre o objeto até chegar a interpretar suas propriedades. Isso faz com que, mesmo antes de compreender o espaço geográfico convencionalmente, a criança, sujeito cognoscente, tenta organizar critérios para interpretar as características formais do espaço; trata-se, portanto, de um processo de “reconstrução” do conhecimento e não de apropriação do conhecimento pronto.

Está claro que tal problema psicológico constitui um caso particular da questão biológica geral das relações entre as características genotípicas e as características fenotípicas. Poderíamos tentar a esse respeito (aliás já insistimos) uma espécie de paralelismo entre as soluções biológicas do problema da variação ou da evolução, as soluções psicológicas do problema da inteligência e as grandes correntes epistemológicas mesmas. É provável que o debate permanecerá um suspenso enquanto não forem destacados, no plano orgânico como tal, os mecanismos do crescimento (ontogênese) em suas relações com a hereditariedade, e principalmente as relações filogenéticas entre a hereditariedade e o meio: a ausência de um tertium sólido entre o mutacionismo e a hipótese da hereditariedade da aquisição entrava também lamentavelmente a explicação psicológica e a explicação biológica. (PIAGET, 1978, p. 291).

Estas características da teoria piagetiana foram apropriadas por Castro, juntamente com a euforia da época em que as bases da Psicologia científica eram estudadas contribuindo com a organização interna da Didática escolanovista. Manuel Bergström Lourenço Filho (1897-1970) e Noemy da Silveira Rudolfer foram protagonistas do movimento escolanovista, já que colocaram em prática o projeto de reformulação pedagógica que revelava a necessidade de uma teoria de largo alcance de revisão crítica apontando novas concepções sobre o ensino e sobre a aprendizagem.

Para Castro, que estava conectada com esta intelectualidade na USP, este foi o ponto fundamental para a organização da Didática da Geografia. A partir das orientações do curso da USP onde ela se formou, as atividades de ensino deveriam ser escolhidas considerando a teoria ampla e complexa formulada por Piaget sobre o processo de construção do conhecimento, em que as crianças aprendem por experiências cada vez mais complexas, que partem do concreto para o abstrato, passando por etapas ou fases do desenvolvimento intelectual. Desta forma, Castro foi se apropriando da teoria construtivista.

Após a apresentação da tese de Livre Docência intitulada *Didática do estudo*: na perspectiva do desenvolvimento intelectual (CASTRO, 1963) a professora Amélia teve intensificada a publicação de mais de uma dezena de artigos, livros e capítulos de livros, conforme apresentamos no Quadro 1.

**Quadro 1:** Produção intelectual de Amélia Americano Domingues de Castro, publicada entre 1952 e 2004

Ano de publicação	Tipo de texto	Editora/Periódico/ Instituição	Título
1952	Livro	Brasil	Princípios do método no ensino da História
1961	Artigo	Revista de Pedagogia	Função pedagógica da História e da Geografia
1963	Artigo	Revista de Pedagogia	Sobre a formação dos professores de ciências para a escola média: perspectivas deste século
1963	Tese	USP	Didática do estudo: na perspectiva do desenvolvimento intelectual
1967	Artigo	Revista de Pedagogia	Rumo a uma didática de fundação psico-genética: Por que Psicologia genética?
1969	Livro	Boletim FFCL/USP	Bases para uma Didática do estudo (na perspectiva do desenvolvimento)
1969	Livro	Edibell	Didática da escola média: teoria e prática
1974	Folheto	FE/USP	Instrução individualizada
1974	Livro	Saraiva	Piaget e a Didática: ensaios
1975	Artigo	Revista da FE/USP	Didática: perspectivas deste século
1978	Livro	Pioneira	Didática para a escola de 1º e 2º graus
1983	Livro	Biblioteca Pioneira de Ciências Sociais	Piaget & a pré-escola
1991	Artigo	Ideias	A trajetória histórica da Didática

2001	Livro	R. Vieira	Um olhar construtivista sobre a educação
2001	Capítulo de livro	Pioneira; Tompson Learning	O ensino: objeto da Didática
2001	Livro organizado em co-autoria	Pioneira; Tompson Learning	Ensinar a ensinar: Didática para a escola fundamental e média
2004	Capítulo de livro	Pioneira; Tompson Learning	Orientações didáticas na Lei de Diretrizes e Bases

Fonte: Banco de dados bibliográficos da Universidade de São Paulo (2020), organizado pela autora

Castro (1967) aborda as relações entre a Didática e a Psicologia com o objetivo de pensar no aperfeiçoamento de técnicas didáticas. Afirma que a Psicologia científica, de base piagetiana, seria um caminho interessante para a superação dos problemas de ordem metodológica enfrentados pelos docentes. Para ela Piaget, com sua teoria da equilíbrio, traria para a Didática novas direções para superar o funcionalismo e o behaviorismo conhecidos até então. Traria possibilidades para o desenvolvimento de processos de ensino a partir de situações problemas, evidenciando a cooperação entre os alunos, como, por exemplo, os trabalhos em equipe.

Na evolução das publicações Castro amplia sua fundamentação teórica explicando as direções de uma “Didática psico-genética”. Em *Didática da escola média: teoria e prática* (1969) apresenta alguns procedimentos didáticos representativos da “nova postura teórica”, em que o professor envolveria o aluno para realizar esforços e aprender noções fundamentais, mobilizando as funções intelectuais, de acordo com sua fase de desenvolvimento intelectual. Dentre os procedimentos destacou o estudo dirigido, enquanto técnica em que o professor mobilizaria o aluno a adquirir os conhecimentos estudando individualmente, a partir das orientações, problematizações e estímulos do docente.

Nos anos de 1970 teve publicados *Instrução individualizada* (1974a); *Piaget e a Didática: ensaios* (1974b); *Didática: perspectivas deste século* (1975); e *Didática para a escola de 1º e 2º graus* (1978).

Naquela década Castro fez um balanço sobre os avanços e os desafios da Didática traçando os confrontos que existiram na aplicação da teoria psicogenética na prática escolar. Para tanto, defendeu a Didática escolanovista, que na época passou a ser questionada quanto a sua aplicabilidade na prática pedagógica.

Nos anos de 1980 Castro se alinhou com as discussões teóricas sobre a reforma do ensino do Estado de São Paulo, momento que as ideias de Emilia Ferreiro sobre alfabetização foram tidas como referencial teórico para o Ciclo Básico de Alfabetização (CBA). Assim, foi propício à autora ter publicado o livro *Piaget & a pré-escola* (1983).

Na década de 1990, depois de sua aposentadoria na USP e já atuando na Faculdade de Educação, da Universidade de Campinas (UNICAMP), Castro tinha acumulado experiência e notoriedade suficientes para descrever “A trajetória histórica da Didática” (1991) para um grupo seletivo – leitores da revista *Ideias*. No artigo descreve os marcos de inauguração da Didática como campo de estudos desde o século XVII, quando a “Didática constituiu a primeira tentativa que se conhece de agrupar os conhecimentos pedagógicos.” (p. 16), até o seu progresso enquanto disciplina dos cursos de Licenciatura, no século XX. A partir disto, ressaltou o quanto, em sua evolução, a Didática oscilou entre diferentes paradigmas existentes para se entender as relações pedagógicas.

Depois dos anos de 2000 a professora Amélia assumiu a Cadeira número 22 da Academia Paulista de Educação, o que fortaleceu o seu reconhecimento. Teve publicado o livro *Um olhar construtivista sobre a Educação* (2001) e um livro organizado em co-autoria com a professora Anna Maria Pessoa Carvalho intitulado *Ensinar a ensinar: Didática para a escola fundamental e média*. Nele as autoras apresentaram o que chamaram de amostra significativa de estudos de professores, futuros professores e pesquisadores, desenvolvidos nos últimos tempos para oferecer uma Didática em ação, nas diferentes disciplinas. Ressaltam a importância de refletir os problemas da Didática tendo como respostas elementos críticos-reflexivos, como, por exemplo o conceito de atividade (CASTRO; CARVALHO, 2001).

Percebemos nos últimos textos de Castro uma preocupação em explicar os motivos pelos quais a Escola Nova não ter sido amplamente aplicada em sala de aula. De certa forma, ofereceu uma resposta também às críticas advindas das novas concepções teóricas, entre elas a Pedagogia crítico-social dos conteúdos.

Analisar a produção intelectual da professora Amélia auxilia compreender como a Didática da Escola Nova foi apropriada no ensino de Geografia, em um contexto de adversidades, inquietações e, sobretudo, pioneirismo no campo do ensino em Ciências Humanas.

Castro vivenciou a superação daquilo que Veiga (1995) denunciou ao traçar um panorama histórico sobre a constituição da Didática no Brasil, esclarecendo que a denominação *Metodologia de Ensino* aparece antes que termo Didática, já que esta era a nomenclatura que constava no *Código pedagógico dos jesuítas*. No *Código* a “Metodologia de Ensino (Didática) é entendida como um conjunto de regras e normas prescritas visando a orientação do estudo e do ensino.” (p. 27).

A tarefa de Castro envolvia questionar a concepção atrelada ao modelo de Pedagogia tradicional que dava ênfase ao ensino humanístico centrado no professor que, por sua vez, poderia direcionar uma relação pedagógica de cunho autoritário. Aquele em que dentre os métodos de ensino prevalecia a exposição do professor, que deveria



organizar o ensino observando os "[...] cinco passos formais de Herbart (preparação, apresentação, comparação, assimilação, generalização e aplicação." (VEIGA, 1995, p. 28).

Como a Psicologia da Educação foi fundamental para impregnar cientificidade ao debate sobre o processo de ensino-aprendizagem à época, era necessária a contraposição ao pensamento dos representantes da Psicologia experimental aplicada à educação que visava “[...] torna-se enorme a importância do professor, que educa os sentimentos e os desejos dos alunos por meio do controle de suas ideias [...]” (ARANHA, 2006, p. 211). Tal proposta desconsiderava a subjetividade do professor e dos alunos reforçando a individualidade e comprometendo a relação dialógica entre professor e aluno.

É assim que a Didática, no bojo da Pedagogia Tradicional leiga, está centrada no intelecto, na essência, atribuindo um caráter dogmático aos conteúdos; os métodos são princípios universais e lógicos [...]. a Didática é compreendida como um conjunto de regras, visando assegurar aos futuros professores as orientações necessárias ao trabalho docente. A atividade docente é entendida como inteiramente autônoma face à política, dissociada das questões entre escola e sociedade. Didática que separa teoria e prática. (VEIGA, 1995, p. 28).

De acordo com Garcia (1995, p. 82), quando o curso de Didática e a disciplina de Didática foram institucionalizadas nas Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras para atender ao decreto lei n. 1.190, de 4 de abril de 1939:

O seu estatuto epistemológico nesses anos oscila entre a arte e a ciência, e os seus conteúdos são um amálgama de temas e discussões buscados naquelas áreas de conhecimento, entre os quais vai se destacando um conteúdo de caráter técnico e metodológico que pretendia dar conta dos problemas do ensino e da aprendizagem de qualquer matéria e nível de ensino.

A constituição inicial do curso de Didática da USP era composta das seguintes disciplinas: Didática Geral; Didática Especial; Psicologia educacional; Administração educacional; Fundamentos biológicos da educação; e Fundamentos sociológicos da educação.

Desde 1939 a cadeira de Didática Geral e Especial foi organizada na FFCL da USP contendo um plano de trabalho desenvolvido em duas partes; a primeira denominada teórica - a cargo de um professor catedrático responsável pela Didática Geral; a segunda denominada de prática - a cargo dos professores auxiliares, abrangendo, então as Didáticas Especiais.

Durante o Curso de Didática os alunos eram agrupados conforme as disciplinas afins. Para cada grupo um professor assistente orientava a Metodologia Especial e a prática de ensino dos alunos, que, por sua vez estava dividida em três fases – observação, co-

participação, e direção de classe. Tais atividades foram denominadas, então, de estágios, que deveriam ocorrer na escola secundária.

Na entrevista concedida para esta pesquisa a professora Amélia lembrou que na USP, Onofre de Arruda Penteado Júnior, enquanto atuou como Professor catedrático de Didática Geral e Especial, a direcionou para a abordagem pedagógica articulada com os “modernos” estudos da Psicologia com foco nas fases do desenvolvimento da inteligência por parte dos alunos. Como à época a USP não disponibilizava em sua biblioteca toda obra de Piaget, Amélia se deslocava até o Colégio Makenzie em busca dos textos e ela própria fazia as traduções livres e as transformava em apostilas destinadas a sua disciplina. Além disto, o professor Onofre sugeriu que Amélia tivesse também experiência docente em escola de Ensino secundário antes de ser contratada como sua assistente. Amélia concordou com a proposta (MELLO, 2017), o que reforçou em sua atuação e produção profissional articular elementos teóricos e metodológicos no ensino de Geografia.

Nogueira da Silva (2019) reforça o caráter revolucionário assumido pela professora Amélia quando frequentou alguns espaços, antes ocupados predominantemente por homens. Para a pesquisadora, ela superou a adversidade na questão de gênero e construiu uma sólida carreira, contribuindo entre outras coisas para a difusão das ideias de Piaget no Brasil.

Vasconcelos (1996) destaca que a professora Amélia coordenou um dos primeiros grupos de pesquisa no Brasil sobre Piaget. Ao se referir ao “Núcleo da USP” lembrou que a gênese se deu no Instituto de Educação e no Laboratório de Psicologia Educacional.

O reconhecimento da produção e atuação da professora Amélia registra os avanços da Didática para a sua época, já que segundo Veiga (1995) a Didática era considerada no período entre as décadas de 1930 e 1940 enquanto um conjunto de concepções que reuniam uma tradição humanista tradicional e outra humanista moderna “[...] a concepção humanista moderna se baseia em uma visão de homem centrada na existência, na vida e na atividade.” (p. 30). Como características desta Didática tem-se: a valorização da criança; o incentivo a liberdade, iniciativa e autonomia das crianças; e o respeito as características individuais dos alunos.

A Didática foi, portanto, questionada à época, conforme as possibilidades de o professor ter sucesso frente ao emprego de técnicas de ensino, que alinhadas aos objetivos educacionais garantiriam ao professor a racionalidade técnica-instrumental necessária à prática docente. Tal lógica universal previa a progressão gradual do ensino, assim existiria uma determinada ordem em todas as coisas a serem ensinadas, que levaria em conta a ordem da natureza (BATISTA, 2017).

Esta tendência tradicional da Didática é que o Curso da USP tentou superar tendo a professora Amélia como pioneira, já que desde o início percebe-se o seu alinhamento com os escolanovistas.

Dada a importância da criança e seus aspectos psicológicos no processo de aprendizagem, os problemas da escola passaram a ser considerados pela questão escolar e técnica, com ênfase em ensinar bem “[...] a Didática também sofre a influência, passando a acentuar o caráter prático-técnico do processo ensino-aprendizagem, onde teoria e prática são justapostas.” (VEIGA, 1995, p. 31). Assim, os métodos e técnicas mais difundidos no curso da USP foram os centros de interesse; o estudo dirigido; as unidades didáticas; os métodos de projetos; as fichas didáticas; o contrato de ensino; as excursões geográficas; e o estudo do meio.

A Didática enquanto disciplina e Curso teve vigência até 1946, quando o Decreto Lei n. 9053, de 1946 desobrigou o Curso de Didática, mudando o esquema de formação conhecido como três mais um. A partir da Lei de Diretrizes e Bases n. 4024, de 1961, a Didática perdeu as caracterizações de Geral e Especial para ser substituída por Prática de Ensino sob a forma de Estágio Supervisionado.

### **Considerações finais**

Amélia Americano Domingues de Castro se tornou uma especialista em métodos e práticas de ensino, uma metodóloga. Ao se especializar nesta área preocupou-se com os fundamentos técnico-pedagógicos e psicológicos dos métodos de ensino na área de humanidades. Sua produção intelectual, a maior parte em formato de livros e artigos, retrata seus estudos ligados à teoria piagetiana. O conjunto desta produção revela sua posição teórica para superação dos receituários do bom ensino positivista. Atenta aos novos rumos da experimentação Didática - teórica, prática e interdisciplinar - Castro incorporou as inquietações de sua época ao encontrar em Piaget algumas respostas para a orientação metodológica referente ao processo de ensino-aprendizagem, de ordem psicológica, cognitiva, moral, social e cultural.

Para ela este foi o ponto fundamental para a Didática da Geografia. A partir dali as atividades de ensino deveriam ser escolhidas a partir da teoria ampla e complexa formulada por Piaget sobre o processo de construção do conhecimento, em que as crianças aprendem por experiência cada vez mais complexas, que partem do concreto para o abstrato, passando por etapas ou fases do desenvolvimento intelectual.

A professora Amélia nos deixou seu legado à Didática da Geografia, especialmente no que se refere a sua matriz escolanovista e piagetiana do ensino, mas a sua maior contribuição certamente foi fortalecer a luta a favor da democratização do ensino em nosso país.

Estudar o seu modelo de formação permite revelar como seu pensamento influenciou o campo pedagógico e as discussões em torno do ensino de Geografia. Assim, espera-se manter viva sua referência no campo da Didática da Geografia [e das Ciências Sociais].

Buscaremos ainda em pesquisas futuras verificar qual seu impacto nas propostas pedagógicas, especialmente, neste momento em que as metodologias ativas entram

novamente em cena em nosso país, conforme pontuado nas discussões do GT 06 do XIV ENANPEGE, em 2021.

## Referências

- ARANHA, M. L. A. *História da Educação e da Pedagogia: geral e Brasil*. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2006.
- BATISTA, D. E. A Didática de Comênio: entre o método de ensino e a voz viva do professor. *Pro-posições*, Campinas, v. 28, supl. 1, p. 256-276, set./dez. 2017.
- CASTRO, A. A. D. *Didática do estudo: na perspectiva do desenvolvimento intelectual*. 1963. 170 f. Tese (Live docência). Faculdade de Educação – Departamento Metodologia do ensino e Educação Comparada da Universidade de São Paulo, São Paulo.
- CASTRO, A. A. D. Rumo a uma Didática de fundação psico-genética: Por que Psicologia genética?. São Paulo, *Revista de Pedagogia*, v. 8, n. 23, p. 7-25, jan./dez. 1967.
- CASTRO, A. A. D. *Didática da escola média: teoria e prática*. São Paulo, Edibell, 1969.
- CASTRO, A. A. D. *Instrução individualizada*. São Paulo: S.N., 1974a.
- CASTRO, A. A. D. *Piaget e a Didática: ensaios*. São Paulo: Saraiva, 1974b.
- CASTRO, A. A. D. *Didática: perspectivas deste século*. *Revista da Faculdade de Educação*, São Paulo, v.1, n.1, 1975. (Separata da revista).
- CASTRO, A. A. D. *Didática para a escola de 1º e 2º graus*. 6. ed. São Paulo: Pioneira, 1978.
- CASTRO, A. A. D. *Piaget & a pré-escola*. 2. ed. São Paulo: S.N., 1983. (Biblioteca Pioneira de Ciências Sociais. Cadernos Educação).
- CASTRO, A. A. D. A trajetória histórica da Didática. *Ideias*, São Paulo, n. 11, p. 15-25, 1991.
- CASTRO, A. A. D. *Um olhar construtivista sobre a educação*. Campinas: R. Vieira, 2001.
- CASTRO, A. A. D; CARVALHO, A. M. P. (Org.). *Ensinar a ensinar: Didática para a escola fundamental e média*. São Paulo: Pioneira; Tompson Learning, 2001.
- GARCIA, M. M. A. O campo da Didática no ensino superior: um enfoque sócio-histórico. *Educação & realidade*, Porto Alegre, n. 20, p. 73-91, jan./jun. 1995.
- MELLO, M. C. O. Os manuais de ensino de Geografia produzidos no primeiro terço de século XX: fontes e objetos de estudo. *Revista Brasileira de Educação em Geografia*, Campinas, v. 4, n. 8, p. 146-159, jul./dez. 2014.
- MELLO, M. C. O. *Entrevista com Amélia Americano Domingues de Castro*. 2017. Manuscrito.

MELLO, M. C. O. Diálogo entre o teórico e o metodológico na formação dos professores de Geografia para o ensino secundário da escola paulista (1934-1960). *Geografia*, Londrina, v. 30, n. 2, p. 277-296, jul. 2021.

NOGUEIRA DA SILVA, K. Mulher, professora universitária e pesquisadora: a trajetória de Amélia Americano Franco Domingues de Castro (1920 - ) no ensino superior. In: VIDAL, D.; VICENTINI, P. P. (Org.). *Mulheres inovadoras no ensino*: São Paulo, séculos XIX e XXI. Belo Horizonte: Fino Traço, 2019. p. 15-25.

PIAGET, Jean. Problemas de Psicologia Genética. In: PIAGET, Jean. *Piaget*. Tradução de Nathanael C. Caixeiro. São Paulo: Abril Cultural, 1978. p. 207-294. (Coleção Os Pensadores).

OLIVEIRA, L. *Estudo metodológico e cognitivo do mapa*. 1977. 234 f. Tese (Livre Docência) – Universidade Estadual Paulista (UNESP), Rio Claro, 1977.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. *Banco de dados bibliográficos da Universidade de São Paulo*. Disponível em <<http://dedalus.usp.br/>>. Busca por autor: Amélia Americano Domingues de Castro, em 02 maio 2020.

VASCONCELOS, M. S. *A difusão das ideias de Piaget no Brasil*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1996.

VEIGA, I. P. A. Didática: uma retrospectiva histórica. In: VEIGA, I. P. A. (Coord.). *Repensando a Didática*. 10. ed. Campinas: Papirus, 1995. p. 25-40.

*Apoio*: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP). Processo n. 2019/24054-9

---

Márcia Cristina de Oliveira Mello

Doutora em Educação pela Universidade Estadual Paulista (UNESP).

Atualmente é professora da Faculdade de Ciências, Tecnologia e Educação (FCTE) da UNESP, onde também atua no Curso de Geografia.

Av. Renato da Costa Lima, 451 - Ville de France, CEP 19903-302, Ourinhos/SP.

E-mail: [marcia.mello@unesp.br](mailto:marcia.mello@unesp.br)

Orcid: 0000-0001-8517-3901

---

Recebido para publicação em fevereiro de 2022.

Aprovado para publicação em maio de 2022.